

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Plano de negócios da Petrobrás deixa dúvida sobre venda de ativos	2
Título: A pandemia da hipocrisia.....	3
VEÍCULO: O Globo	5
Título: Um apagão previsível	5
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	6
Título: Siderúrgicas: não faltará aço.....	6
Título: Lagoas da mineração ameaçam a Amazônia	8

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 28/11/2020****Seção: Colunas****Autor: Renato Carvalho****Título: Plano de negócios da Petrobrás deixa dúvida sobre venda de ativos****broadcast de olho nas ações**

O plano de negócios para os anos de 2021 a 2025 apresentado pela Petrobrás nesta semana foi bem recebido pelo analistas de modo geral, mas alguns pontos ainda inspiram dúvidas. As principais dizem respeito aos desinvestimentos a serem feitos pela estatal, que ainda precisam ser mais detalhados.

Os analistas esperam sanar estas dúvidas durante o Petrobrás Day, encontro promovido pela companhia, que neste ano será virtual. “Esperamos que, na reunião de segunda feira, a empresa forneça mais detalhes sobre o plano, especialmente sobre os ativos a serem desinvestidos”, afirma o analista Daniel Cobucci, do Banco do Brasil Investimentos (BB-BI).

Cobucci ressalta que a inclusão de uma maior relevância dada pela Petrobrás às boas práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) foi uma surpresa, ao vincular as metas à remuneração variável dos executivos. “Porém, o caminho escolhido pela Petrobrás, de priorizar o petróleo em detrimento de energias renováveis dificulta que a empresa saia do discurso e implemente práticas de referência”, afirma o analista do BB-BI.

Ainda sobre os desinvestimentos, Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos, lembra que no plano do ciclo 2020-2024, a companhia projetou entre US\$ 20 bilhões e US\$ 30 bilhões em vendas de ativos, com a maior parte neste ano e em 2021, “o que já não ocorreu em 2020”, lembra. Assim, Arbetman espera mais informações sobre os valores e a velocidade destas vendas. De modo geral, o analista da Ativa ressalta que o plano veio em linha com as expectativas.

Outro ponto que levanta dúvidas sobre o plano da Petrobras é a projeção de diminuir os investimentos e a produção em 2021, como ressalta Julia Monteiro, analista da MyCap. “Na reunião, entenderemos os motivos que levaram a essa decisão, dando total destaque à redução da alavancagem e elevação de margens. Mas recebemos o plano de forma positiva e julgamos correta a estratégia de centralizar a produção e a extração nos campos do pré-sal”.

Na visão de Enrico Cozzolino, da Daycoval Investimentos, o plano está condizente com a estratégia de longo prazo da Petrobrás, e levou em conta a desaceleração econômica global que foi provocada pela pandemia de

coronavírus. “Os investimentos ficarão focados principalmente no pré-sal nos próximos anos, algo que não poderia ser diferente”, afirma o profissional.

Em relação às carteiras de ações recomendadas para a próxima semana, a Ativa fez três alterações, retirando Cosan ON, IRB ON e Raia Drogasil ON para as entradas de Locaweb ON, Magazine Luiza ON e Telefônica Brasil ON. O Santander também fez três mudanças, trocando Carrefour ON, Gerdau PN e Notre Dame ON por Bradesco PN, SulAmérica Unit e Vale ON.

A corretora XP Investimentos foi outra que fez três trocas em sua lista, com as saídas de Iguatemi ON, Magazine Luiza ON e Movida ON para as inserções de Cia. Hering ON, Gerdau PN e Klabin Unit.

A Guide trocou Cosan ON e PetroRio ON por Petrobrás PN e Yduqs ON. A Mirae também fez duas substituições, saindo Cosan ON e Gerdau PN e entrando JHSF ON e Magazine Luiza ON.

A MyCap retirou da lista as ações MRV ON e Raia Drogasil ON para as entradas de Lojas Americanas PN e Movida ON. Por fim, a Terra Investimentos trocou Carrefour ON por Gerdau PNs.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 28/11/2020

Seção: Opinião

Autor: Adriano Pires

Título: A pandemia da hipocrisia

O mundo pós-pandemia vem se tornando um lugar curioso onde avançam as posições radicais, o “nós contra eles” e atitudes e políticas que transitam entre o bizarro e o surreal. A hipocrisia é a nova regra, a coerência e a competência viraram uma exceção.

O combate à covid-19 tem oferecido uma série de exemplos: podemos viajar apertadinhos no avião entre Rio e São Paulo - janela, meio e corredor lotados -, mas não podíamos, até pouco tempo atrás, ir assistir a um filme ou peça de teatro. Praias lotadas. Restaurante? Só com reserva e com talheres embalados em quilos de plástico. Nos feriados, engarrafamento de quilômetros dá a impressão de que todos já tomaram a vacina e estão imunizados. Mas essa vacina só imuniza na praia, no bar, nos churrascos em casa de amigos e nas casas alugadas no Nordeste para as festas de fim de ano. O vírus só continua existindo nas empresas, nos escritórios e nas escolas. Ali é preciso cumprir o isolamento. Estamos enganando quem?

E o home office? Virou outra grande discussão polarizada. Quem questiona sua eficácia é contra a modernidade ou contra as novas relações de trabalho descobertas pela pandemia. A adoção do home office e a tal procura de melhor qualidade de vida estão levando a uma maior busca por residências mais afastadas dos centros urbanos. A contradição é que isso levará a um uso maior do automóvel e a um consumo maior de gasolina. Mas não somos todos ESG (Environment, Social, Governance)?

Por falar em gasolina, o petróleo virou o grande vilão, dando margem a radicalizações e contradições. Em 2013, as petroleiras Total (francesa), BP (inglesa) e a Petrobrás ganharam numa licitação o direito de explorar petróleo e gás na Foz do Amazonas. Mais precisamente, no Amapá dos apagões. De lá para cá, não conseguiram furar um poço sequer por não conseguirem as licenças ambientais do Ibama. Recentemente, durante a pandemia, a Total desistiu definitivamente do projeto. E o Amapá ficou sem o gás que poderia gerar energia e sem os royalties que poderiam ajudar na melhora na qualidade de vida dos amapaenses.

Mais alguns paralelos acima, na Guiana Francesa - que fica “em frente” à Foz do Amazonas e que também pertence à chamada Amazônia legal -, o governo francês permitiu a exploração do petróleo e a Exxon Mobil já anunciou reservas provadas de 5 bilhões de barris. Fica assim: na Foz do Amazonas não pode, mas na Guiana Francesa pode.

Mas a melhor de todas veio do presidente do México, Antonio Manuel López Obrador. Ele anunciou que, daqui para a frente, o México só vai produzir petróleo para atender ao seu consumo interno (nada de exportar o ouro negro). O motivo: o presidente quer “deixar as grandes reservas de óleo e gás para as gerações futuras de mexicanos”. É um visionário!

Em Londres, o grupo Extinction Rebellion, durante a pandemia, fez piquetes para impedir a saída dos caminhões que entregam os jornais de Rupert Murdoch. “Se vocês não vão escrever sobre a mudança climática, não vão escrever nada então”, diziam, na essência. Em Paris, a prefeita Anne Hidalgo anunciou que a cidade vai ser 100% dos ciclistas. Os estacionamento serão transformados em ciclovias, e os automóveis (e mesmo os transportes coletivos como os ônibus e táxis) terão cada vez mais dificuldades de circular na capital francesa.

Coitados da maior parte da população de Paris e dos turistas que frequentam a cidade: tanto uns quanto outros são majoritariamente da terceira idade, e depois de velhos terão de aprender ou reaprender a andar de bicicleta, correr o risco de quebrar a bacia ou simplesmente ter de se deslocar a pé.

E como a pandemia é o espelho final da grande caricatura em que o Brasil e o mundo se tornaram, recentemente o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou que o Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo encaminhe a um de seus magistrados um funcionário exclusivo para ajudá-lo no home office. Detalhe: a decisão é que o TJ providencie alguém que “já tenha sido infectado pela covid-19 e esteja recuperado da doença”. Onde vão encontrar tantos funcionários curados?

Francamente, a hipocrisia que assola o mundo é uma pandemia contra a qual parece que nunca teremos vacina.

DIRETOR DO CENTRO BRASILEIRO DE INFRAESTRUTURA (CBIE)

VEÍCULO: O Globo

Data: 28/11/2020

Seção: Artigos

Autor: Jerson Kelman

Título: Um apagão previsível

A imprensa divulgou trechos de uma minuta de relatório do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) que atribui a pane elétrica no Amapá a múltiplas falhas. Trata-se de situação análoga ao que em geral ocorre na queda de um avião. Uma dessas falhas, embora não a principal, teria sido o insucesso do ONS na tentativa de contato, pela “hotline”, com a equipe da Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA). Pode-se especular que a intenção do ONS fosse reduzir a carga. O assunto será esclarecido quando o relatório for concluído. Talvez a CEA não tenha cometido falha alguma. Porém não ficarei surpreso se tiver.

Quando cheguei à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 2005, a situação da CEA já era totalmente insustentável. Em outubro de 2005, a fiscalização da Aneel concluiu que “sem uma reformulação administrativa global, com a profissionalização da média e alta gerência, dificilmente a empresa terá meios para se reerguer e atingir seus objetivos como concessionária de serviço público de energia elétrica”.

Um mês depois, a Aneel deu prazo de 180 dias para que a CEA apresentasse um plano de recuperação. Depois de muitas idas e vindas, nada tendo evoluído positivamente, em junho de 2007 a Aneel propôs ao **Ministério de Minas e Energia** (poder concedente) a caducidade da concessão. Se a proposta tivesse sido aceita, a concessão voltaria ao governo federal, que deveria licitá-la novamente.

Eu defendia que o edital de concessão deveria obrigar que o novo concessionário indenizasse a CEA pelo valor dos ativos não amortizados. Mas não deveria cobrir outros passivos relacionados à gestão da companhia, como dívidas com fornecedores, trabalhistas ou tributárias, que deveriam ficar para o governo do estado (dono da CEA) resolver.

Porém nada disso aconteceu. O artigo de autoria do senador José Sarney, publicado em 9 de julho de 2007 no jornal “O Estado do Amapá”, é elucidativo: “O encontro que eu e o governador Waldez tivemos com o Lula já tem efeitos práticos. O presidente garantiu que a CEA não será privatizada. Mandou o ministro das Minas e Energia formar comissão paritária, formada pelos técnicos do ministério e representantes da CEA, para solucionar politicamente o problema da empresa”,

A propósito do caso CEA, Carlos Alberto Sardenberg lembrou — em artigo publicado no GLOBO em 12 de fevereiro de 2009 — que “toda a vez que ouvir falar de solução política, [o contribuinte] pode sacar a carteira”. E continuou: “Temos um conjunto de estatais a serviço dos políticos — de determinados políticos. Eis por que uma economia estável e equilibrada depende de marcos regulatórios firmes e, em seguida, de agências independentes capazes de implementar as regras”.

Passados tantos anos, poucos dias atrás o presidente da CEA reconheceu que a situação financeira é caótica. Na realidade, sempre foi. Fala-se em privatização em julho do ano que vem. Antes tarde do que nunca!

Jerson Kelman é professor da Coppe/UFRJ e foi diretor-geral da Aneel entre 2005 e 2008

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 28/11/2020

Seção: Economia

Autor: Rosana Hessel

Título: Siderúrgicas: não faltará aço

O risco de uma segunda onda da pandemia de covid-19 não é visto com preocupação por representantes da indústria do aço, que, em encontro com o presidente Jair Bolsonaro, descartaram o risco de desabastecimento do produto, apesar de queixas recentes de clientes, principalmente, de empresas da construção civil.

Na avaliação do presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, e do presidente do Conselho Diretor da entidade, Marco Faraco, o setor opera

ainda com ociosidade de 68%. “Há zero possibilidade de desabastecimento. A nossa capacidade instalada é de 51 milhões de toneladas e trabalhamos com um grau muito baixo. A prioridade é abastecer o mercado interno. Infelizmente, ele não demanda o que é necessário para as empresas terem um grau maior de utilização da capacidade”, afirmou Marco Polo, em videoconferência a jornalistas, antes da reunião com Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, no Palácio do Planalto.

Faraco admitiu a existência de problemas na cadeia de distribuição de aços longos e planos, mas afirmou que a oferta e a demanda deverão se ajustar “em algumas semanas”. Ele acrescentou que, para operar de forma sustentável, o setor deveria trabalhar com utilização de 80% da capacidade, algo que poderia ser incrementado se houvesse avanço nas obras de infraestrutura previstas no Programa de Parceria de Investimentos (PPI).

De acordo com Faraco, as vendas de laminados em novembro estão quase 30% acima da média mensal de antes da pandemia e, portanto, o processo de retomada está forte, em ritmo de um verdadeiro V. Para este ano, a entidade prevê queda de 5,6% na produção de aço bruto, na comparação com 2019, para 30,7 milhões de toneladas. A expectativa é da volta de um crescimento em 2021, de 5,3%.

Na avaliação dos executivos, se houver uma segunda onda de covid-19, ela será diferente da primeira, uma vez que há mais conhecimento sobre o novo coronavírus e os índices de isolamento social deverão ser menores.

Marco Polo, entretanto, reconheceu que existem sinais de desaquecimento no quarto trimestre, em meio ao aumento do contágio no país, mas descarta a repetição de níveis de paralisação das fábricas alcançados em abril. “A gente está vendo sinais de piora em diferentes regiões, mas estamos setorialmente preparados”, afirmou.

Após o encontro, Marco Polo informou ao Correio que a reunião foi bastante positiva. Segundo ele, Bolsonaro e os ministros foram receptivos às demandas do setor — isonomia de tratamento entre o produto nacional e o importado e aumento da restituição de impostos na exportação. “A gente sabe como funciona. A negativa sempre vem na hora. Mas, o que houve foi a percepção de que o que estávamos falando é extremamente coerente com a agenda de produtividade e de retomada do crescimento que o governo defende.”

De acordo com o executivo, o clima da conversa também foi descontraído, principalmente, entre Guedes, Bolsonaro e o ministro-chefe da Casa Civil, Walter Braga Netto. “Não vi sinais de atrito. Eles mostraram total sintonia”, afirmou.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data:** 28/11/2020**Seção:** Ciência**Autor:****Título:** Lagoas da mineração ameaçam a Amazônia

A proliferação de fossos e lagoas criados nos últimos anos por mineradores que cavam em busca de pequenos depósitos de ouro aluvial na Amazônia do Peru alterou drasticamente a paisagem da região. Além disso, aumentou o risco de exposição ao mercúrio para comunidades indígenas e a vida selvagem, mostra um novo estudo publicado na Science Advances.

“Em bacias hidrográficas pesadamente minadas, houve um aumento de 670% na extensão das lagoas em toda a paisagem desde 1985”, diz Simon Topp, um estudante de doutorado em ciências geológicas na Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill e colíder do estudo. “Essas lagoas são quase inteiramente lagos artificiais, criados à medida que milhares de antigos poços de mineração são preenchidos com água da chuva e subterrânea ao longo do tempo.”

Paisagens antes dominadas por florestas estão, agora, cada vez mais pontilhadas por esses pequenos lagos. Segundo o estudo, eles fornecem condições de baixo oxigênio em que o mercúrio submerso — um resíduo tóxico do processo de mineração de ouro — pode ser convertido pela atividade microbiana em uma forma do elemento ainda mais tóxica, chamada metilmercúrio, em taxas líquidas cinco a sete vezes maiores do que nos rios.

“O metilmercúrio apresenta riscos especialmente elevados para humanos e grandes predadores porque se bioacumula no tecido corporal à medida que sobe na cadeia alimentar”, afirma Jacqueline Gerson, estudante de doutorado em ecologia na Duke University que também coliderou o estudo. “Isso é particularmente preocupante dada a alta biodiversidade e o grande número de populações indígenas que vivem na Amazônia peruana”, destaca. Esses riscos aumentados provavelmente também ocorrem em outros locais onde há mineração artesanal não regulamentada de ouro em pequena escala, incluindo a Ásia, a África Subsaariana e outras partes da América do Sul, afirma.

Sem segurança

Os garimpeiros artesanais usam mercúrio, uma potente neurotoxina, para separar o minério de ouro do solo e dos sedimentos. Muitas vezes, fazem o procedimento sem precauções de segurança adequadas para proteger a si próprios ou o meio ambiente. O envenenamento por mercúrio pode causar uma

ampla gama de impactos à saúde, incluindo tremores, fraqueza muscular, deficiência visual e auditiva e perda de coordenação e equilíbrio. Em casos graves, pode levar a defeitos de nascença ou morte.

Parte do mercúrio usado pelos mineiros é queimada no ar ou derramada nos rios próximos, criando riscos ambientais e de saúde humana de longo alcance que foram bem documentados em estudos anteriores. O novo trabalho é o primeiro a documentar como a mineração alterou a paisagem e, simultaneamente, ampliou os riscos de envenenamento por mercúrio devido à criação de lagoas e ao processamento microbiano de mercúrio em metilmercúrio que ocorre lá.

Análise combinada

Para conduzir o estudo, os cientistas coletaram, durante a estação seca, em julho e agosto de 2019, amostras de água e sedimentos em locais a montante e a jusante de áreas de mineração artesanal de ouro ao longo do Rio Madre de Dios, no Peru, de seus afluentes, de lagos circundantes e de lagoas de mineração. Eles mediram cada amostra para o conteúdo total do elemento e para a proporção desse mercúrio que estava na forma mais tóxica, o metilmercúrio.

Ao combinar essas medições com mais de três décadas de dados de satélite de alta resolução da região, os cientistas foram capazes de determinar a extensão da lagoa artificial e da contaminação por mercúrio em cada local e identificar ligações causais. “Você pode ver claramente que o aumento de lagos artificiais e lagoas em áreas pesadamente minadas acelerou depois de 2008, quando os preços do ouro aumentaram dramaticamente junto com a atividade de mineração”, diz Topp.

Em contraste, a área total da superfície das lagoas em regiões sem mineração pesada aumentou em média 20% durante todo o período de estudo. “Acreditamos que essa tendência e os riscos ambientais e à saúde humana que ela causa continuem enquanto os preços do ouro permanecerem altos e a mineração artesanal de ouro em pequena escala for uma atividade lucrativa”, afirma Topp.

“Em bacias hidrográficas pesadamente minadas, houve um aumento de 670% na extensão das lagoas em toda a paisagem desde 1985”

Simon Topp, colíder do estudo e doutorando da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill

Semiárido quase desértico

O planalto semiárido da Mongólia pode, em breve, tornar-se quase desértico devido a um ciclo vicioso de ondas de calor — que exacerba a secagem do solo e, por fim, produz mais ondas de calor —, de acordo com um grupo internacional de cientistas climáticos. Em artigo na revista *Science*, os pesquisadores alertam que as ondas quentes e as secas concomitantes aumentaram significativamente nas últimas duas décadas, com implicações preocupantes para o futuro.

Usando dados de anéis de árvores, que oferecem um vislumbre dos climas regionais anteriores aos registros climáticos modernos, os pesquisadores desenvolveram registros de ondas de calor e umidade do solo que sugerem que os últimos anos consecutivos de altas temperaturas recorde e secas não têm precedentes em mais de 250 anos.

De acordo com as conclusões do estudo, as temperaturas recorde na região são aceleradas pela secagem do solo e, juntas, essas mudanças estão ampliando o declínio da água do solo. “O resultado são mais ondas de calor, o que significa mais perdas de água do solo, o que significa mais ondas de calor. Onde isso pode terminar, não podemos dizer”, afirma o coautor Deliang Chen, da Universidade de Gotemburgo, na Suécia.

Devastador

Quando o solo está úmido, a evaporação resfria o ar na superfície. No entanto, quando não há mais umidade, o calor é transferido diretamente para o ar. No artigo, os autores afirmam que, nos últimos 260 anos, apenas as décadas recentes “mostram anticorrelação significativa entre a frequência das ondas de calor e a umidade do solo, ao lado de um declínio radical na flutuação da umidade”.

Os lagos do Planalto Mongol já sofreram reduções rápidas. Em 2014, pesquisadores da China documentaram uma diminuição de 26% no número de lagos com mais de um quilômetro quadrado de tamanho, com perdas médias ainda maiores para os maiores lagos da região. “Agora, estamos vendo que não são apenas grandes corpos d’água que estão desaparecendo. A água do solo também”, lamenta o autor correspondente, Jee-Hoon Jeong, da Universidade Nacional de Chonnam, na Coreia do Sul. “Isso pode ser devastador para o ecossistema da região, que é crítico para grandes herbívoros, como ovelhas selvagens, antílopes e camelos”, ressalta Peng Zhang, principal autor do estudo e pesquisador da Universidade de Gotemburgo.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1862 - 1927)

Sábado 28 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46428

estadão.com.br



MEDITAÇÃO EM CASA

Os adeptos não têm dúvidas: reservar um tempo para a meditação é uma boa forma de estabelecer uma rotina e ficar confortável com a prática. Uns poucos minutos por dia podem fazer diferença, reduzindo o estresse e aumentando a calma e a clareza. A orientação de um professor experiente também é recomendável, especialmente no início. **PÁG. 113**

Hacker tira do ar o maior tribunal de 2ª instância do País

Ataque ao sistema do TRF-1 é um dos mais de 20 mil registrados pelo GSI no ano

Um ataque reivindicado por hacker ligado ao CyberTeam tirou do ar ontem o sistema do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, a maior corte federal de segunda instância do País. O CyberTeam é liderado por um jovem de 19 anos conhecido como Zamburini, que cumpre pena em prisão domiciliar em Portugal e também reivin-

dica ações semelhantes nos sistemas do TSE e do Ministério da Saúde. O TRF-1 foi a quarta grande instituição federal a ser atacada em menos de um mês. De janeiro até o último dia 11, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência registrou 21.963 invasões em órgãos públicos. O GSI prepara um projeto de lei para

atribuir responsabilidades a quem violar a segurança cibernética. Embora a ação de ontem não tenha gerado indícios de bloqueio ou vazamento de informações sensíveis, o incidente alimenta desconfianças sobre a segurança de dados do Judiciário. Em mensagem ao Estadão, o hacker disse ter agido por "diversão". **POLÍTICA/PÁG. A18**

Boulos declara estar com covid e entra em isolamento

O candidato do PSOL à Prefeitura de SP, Guilherme Boulos, anunciou estar com covid e não vai votar amanhã. O debate que faria ontem com Bruno Covas (PSDB), na TV Globo, foi cancelado. No início da semana, Boulos disse que faria exame ao saber que a deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP) está com covid-19, mas ficou em campanha até ontem. **POLÍTICA/PÁG. A4**

● **Erundina cobra candidato**
Luiza Erundina, vice de Guilherme Boulos, pediu que o candidato do PSOL se jure claro sobre plano para TPTU. **PÁG. A8**

Desemprego chega a 14,6% no 3º trimestre e bate recorde

A taxa de desemprego no País subiu 1,3 ponto percentual e chegou a 14,6% no terceiro trimestre, pior resultado da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, iniciada em 2012. O total de desempregados é estimado em 14,1 milhões de pessoas. Dos Estados pesquisados, a taxa subiu em dez, com destaque para o Nordeste. **ECONOMIA/PÁGS. B1 e B3**

● **Estrangeiro põe R\$ 30 bi na Bolsa**
Entrada de recursos em novembro é a maior em um mês na B3 e reflete otimismo global com Biden e vacinas. **PÁG. B5**

Dez capitais têm mais de 70% das UTIs ocupadas

Com o aumento de novos casos de covid-19, a taxa de ocupação de UTIs supera 70% em dez capitais do País, de acordo com o boletim da Fiocruz. A situação é especialmente crítica em Macapá (com taxa de ocupação de 92,2%), Vitória (91,5%), Curitiba (90%), Porto Alegre (88,7%), Rio (87%) e Manaus (86%). **METROPÓLE/PÁG. A21**

● **A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)**

TOTAL DE MORTES	171.998
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24h, ATÉ AS 23h DE ONTEM	501
MÉDIA DIÁRIA DE MORTES (7 DIAS)	477
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	6.238.076
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24h, ATÉ AS 23h DE ONTEM	33.506
TOTAL DE RECUPERADOS	5.528.599

NUMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Seleção feminina dispensa 5 estrelas

Nova camisa do time feminino não traz mais sobre o escudo da CBF a referência aos Mundiais conquistados pela seleção masculina. **ESPORTES/PÁG. A40**



Moro vincula Carlos a 'gabinete do ódio'

O ex-ministro da Justiça Sérgio Moro disse à PF que ministros do governo reconhecem a ligação de Carlos Bolsonaro com o "gabinete do ódio", núcleo composto por assessores ligados à ala ideológica. **POLÍTICA/PÁG. A34**

Cientista nuclear do Irã é assassinado

O principal cientista nuclear iraniano, Mohsen Fakhrizadeh, foi executado ontem a tiros a 70 quilômetros de Teerã. O governo do Irã culpou Israel e prometeu retaliar. **INTERNACIONAL/PÁG. A22**

Fernando Reinach
O Brasil ainda está sem vacina. Olhos da comunidade científica estarão voltados para resultados da Coronavac. **METROPÓLE/PÁG. A33**

NOTAS & INFORMAÇÕES

A reeleição dos prefeitos

Os números dos últimos seis pleitos municipais mostram que a reeleição está longe de ser um fenômeno automático. **PÁG. A3**

Radiografia da calamidade
Tesouro lembra que País está em situação frágil, inclusive para realizar políticas sociais. **PÁG. A3**

Tempo em SP 18° Mín. 23° Máx.



JHSF
apresenta

UM
EMPREENHIMENTO
ÚNICO
PENSADO PARA
SUA FAMÍLIA.

FASANO
CIDADE JARDIM

VEJA NAS PÁGINAS
A16 E A17.

CAOA CHERY

BLACK FRIDAY QUENTE

TODA A LINHA 0 km 2021
CONDIÇÕES E OFERTAS IMPERDÍVEIS

ULTIMOS DIAS HOJE E 2ª FEIRA

VerCapas.com.br

VEJA NAS PÁGINAS 6 E 7.

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 83 DIAS

SÁBADO, 28 DE NOVEMBRO DE 2020

ANO 100 * Nº 33.477 * R\$ 5,00

Governador retoma cargo em SC após ser absolvido

Por seis votos a três, tribunal especial criado na Assembleia de Santa Catarina absolveu o governador Carlos Moisés (PSL) de crime de responsabilidade. Ele retoma o cargo ocupado interinamente há um mês pela vice, Daniela Reinehr (sem partido). Moisés ainda enfrenta outro pedido de impeachment na Casa. Poder A16

+ eleições 2020 Manaus

Amazonino Mendes e David Almeida disputam a prefeitura manauara; leia entrevistas Poder A12

Moro diz que foi alvo de Carlos e do 'gabinete do ódio'

Sergio Moro disse à Polícia Federal que ouviu de ministros comentários sobre a ligação do vereador Carlos Bolsonaro com o chamado "gabinete do ódio". Afirmou ainda que foi alvo do grupo após ter deixado o governo. Poder A14

Há dez anos, WikiLeaks iniciava série de revelações

Mundo A19

Para 80% dos pais, rendimento letivo dos filhos piorou

Pesquisa Datafolha aponta que 84% dos pais de São Paulo e 83% do Rio veem piora no rendimento escolar dos filhos durante a pandemia. A maioria, nas duas capitais, defende o retorno às aulas presenciais em 2021. Cotidiano B2

Governo ainda não definiu aplicação do Enem digital

Cotidiano B2

Sobre Tudo C8

Engenharia é a formação de maior incidência entre CEOs bem avaliados

EDITORIAIS A2

Preservar empresas
Acerra de projeto aprovado de lei das falências.

Estorvo escolar

Sobre necessidade de ensino a distância em 2021.

Boulos contrai Covid, e debate final em São Paulo é cancelado

Globo nega pedido das campanhas para embate virtual; em isolamento, psolista está sem sintomas

Guilherme Boulos (PSOL) informou ontem, a dois dias do segundo turno, que deu positivo exame para Covid-19 a que se submeteu na quinta (26). A equipe do candidato a prefeito de São Paulo disse que ele está sem sintomas.

O debate da TV Globo entre ele e Bruno Covas (PSDB), que estava marcado para a noite, foi cancelado. Representantes das duas campanhas chegaram a solicitar que o embate fosse virtual, mas a emissora se negou.

Segundo a Globo, o tratamento equânime só seria garantido em confronto presencial —aguardado com ansiedade pelos concorrentes, mas especialmente por Boulos, que vinha se aproximando do rival nas pesquisas.

O postulante do PSOL decidiu fazer o teste para a doença depois que a deputada federal Sãmia Bomfim (PSOL-SP), sua aliada, teve diagnóstico positivo, na segunda (23). Ela havia participado de evento da campanha.

Covas se manifestou sobre o caso, em uma rede social, minutos após a informação vir a público. "Desajamamos pronta recuperação ao candidato", disse o tucano, que teve Covid em junho deste ano. Poder A4 e A6

Veja erros e acertos dos concorrentes no horário eleitoral paulistano A9

Saiba tudo sobre a votação no 2º turno e cuidados com o vírus A13

Postulantes estrearam na Folha no mesmo ano

Em 2003, Bruno Covas e Guilherme Boulos apareceram pela primeira vez nas páginas da Folha. Relembre como ocorreu. A6

TENDÊNCIAS / DEBATES A3

São Paulo deve trocar de prefeito?

Sim Guilherme Boulos
A cidade pede mudança

Não Bruno Covas
A experiência faz a diferença

Avenida separa bairros tucano e pró-Boulos

Reboulas divide Jardins, onde Bruno Covas teve ótimo desempenho, e Pinheiros, onde psolista obteve melhor percentual. A8



Karine Xavier/Folhapress

URBANISTAS ELENCA ALTERNATIVAS PARA O MINHOCÃO

Especialistas citam de túnel a parque, além de demolição; plebiscito sobre a via elevada na região central de São Paulo foi proposto para 2022 Cotidiano B4 e B5



Bailarinos da Cia. Cirsé Negro Adriano Vitor/Folhapress



Davi Vitor/Folhapress

Com quarentena, 1 a cada 5 pretos está desempregado

A população preta continua a ser a mais afetada pelo impacto da pandemia no mercado de trabalho. O IBGE divulgou ontem que 1 a cada 5 estava sem emprego no trimestre encerrado em setembro —alta de 41% em relação a dezembro de 2019.

A taxa de desemprego no país chegou ao recorde de 14,6%, atingindo 14,1 milhões. Desse, 7,1 milhões são pardos, 5,1 milhões, brancos, e 1,7 milhão, pretos. Maioria, as mulheres viram cair a participação entre os ocupados. Mercado A21

Black Friday é sem filas e marcada por online intenso

Black Friday da pandemia foi sem fila em lojas e com muita pesquisa de preço online. Moda e beleza tomaram o lugar de eletrônicos em compras e em reclamações, e a principal queixa foi de maquiagem de promoções. Mercado A26

Rodrigo Zeidan Ricos são sempre os outros no Brasil

Muito mais importante que impostos sobre herança é o aumento do IR de pessoa física, mas ainda há muita resistência. No Brasil, ricos são sempre os outros. Taxar herança ou patrimônio tem apeio; renda, não. Mercado A26

Rio tem espera de dias por UTI e está à beira de novo colapso

Pacientes que aguardam leito de UTI no Rio triplicam em duas semanas, e sistema de saúde da cidade está pela segunda vez à beira do colapso. Médicos temem volta dos dias de desespero do início da pandemia. Cotidiano B1

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 176.292.687
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037

ISSN 1611-1771
9 771414 572070

Pandemia no Brasil

	Brasil	Total	Orem*	Variação**	Estágio
Casos	6,2 mil	31,6 mil	23%		Estável
Óbitos	172 mil	477	18,4%		Reduzido

Dados das 20h de 27.nov **Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias



Estados com mais óbitos	Total
1º SP	41,9 mil
2º RJ	22,4 mil
3º MG	9,9 mil

Product: O Globo PubDate: 28-11-2020 Zone: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA A User: Lvsantos Time: 11-27-2020 22:28 Color: #

Engels: Modéstia do teórico alemão, nascido há 200 anos, fixou imagem errada de mero ajudante de Marx, dizem especialistas SEGUNDO CADERNO

Mike Tyson: Aos 54 anos, boxeador está de volta aos ringues PÁGINA 36

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 28 DE NOVEMBRO DE 2020 ANO XLVII - Nº 31.890 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$5,00

PANDEMIA

Covid cresce entre jovens de 20 a 29 anos no Rio

Hospital de campanha do Riocentro, único da cidade, está lotado

Os jovens adultos, com idade entre 20 e 29 anos, representam 15% das pessoas que foram tratadas para Covid-19 no Rio entre 25 de outubro e 21 de novembro, em compara-

ção com os 9,4% que essa faixa etária ocupava no auge da epidemia no Rio, entre abril e maio. Circulando em bares lotados e festas, os jovens estão contraindo e disseminando

mais o vírus, segundo dados da prefeitura. O hospital de campanha do Riocentro, único ainda ativo na cidade, está lotado, revela e-mail de funcionária. PÁGINA 10

ANCELMO GOIS

STF confirma condenação de agressor de Luiza Brunet PÁGINA 22

A HORA DA CIÊNCIA/NATÁLIA PASTERNAK

Vacina de Oxford terá que ser testada em novo protocolo PÁGINA 17

MIRIAM LEITÃO

Crise no mercado de trabalho e exclusão pioram com a Covid PÁGINA 28

EURÍPEDES ALCÂNTARA

Ninguém aguenta pandemia que consome 75% da economia PÁGINA 3

ELEIÇÕES 2020

Boulos testa positivo para Covid, e debate é cancelado

Candidato do PSOL em São Paulo teve a doença diagnosticada, o que levou ao cancelamento do debate de ontem na TV Globo. PÁGINA 11

REAÇÃO A FAKE NEWS

Justiça manda Crivella dar direito de resposta ao PSOL PÁGINA 9

PARENTE É SERPENTE

Campanha agressiva racha o clã Arraes

Troca de ataques marca a acirrada eleição em Recife, que opõe os primos Marília Arraes (PT) e João Campos (PSB). PÁGINA 12

Termina hoje o prazo para baixar aplicativo do e-Título

Quem planeja usar na votação do segundo turno a versão digital do documento eleitoral tem até hoje para baixar o app. PÁGINA 14



Risco de reinfeção é nova ameaça

Centro de testagem da UFRJ vai confrontar amostras para certificar casos de reinfeção da Covid, que podem estar colaborando para novo pico da doença. Possibilidade de se contagiar duas vezes preocupa profissionais de saúde. PÁGINA 17

Locadoras vivem gargalo com a falta de veículos

Com a redução da produção das montadoras na pandemia, locadoras de veículos tiveram sua frota reduzida e agora se veem às voltas para dar vazão à demanda, que voltou a crescer. Clientes estão tendo que se programar com antecedência para dispor do serviço, cujo preço subiu até 30%. PÁGINA 27

Desemprego no 3º trimestre é recorde no país

O desemprego no país subiu para 14,6% entre julho e setembro, a maior taxa trimestral desde o início da série histórica medida pelo IBGE, em 2012. São 14,1 milhões de pessoas em busca de trabalho. Índice do Estado do Rio, de 19,1%, ficou acima da média nacional. PÁGINA 28

E assim, nas nossas relações com a China...



Moro relata à PF que sofreu ataques do 'gabinete do ódio'

Ao depor sobre atos no DF, ex-juiz disse que ouviu de ministros que o vereador Carlos Bolsonaro é ligado ao grupo. PÁGINA 16

Principal cientista nuclear do Irã é morto em atentado

Mohsen Fakhrizadeh foi vítima de emboscada perto de Teerã. Líderes do país culpam inimigos do Irã e prometem vingança. PÁGINA 32

CADA CHERY

BLACK FRIDAY QUENTE

TODA A LINHA 0 km 2021

CONDIÇÕES E OFERTAS IMPERDÍVEIS

ULTIMOS DIAS HOJE E 2ª FEIRA

VEJA NAS PÁGINAS 4 E 5.

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

www.correio braziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRÁSLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRÁSLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 28 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 21.006 • 30 PÁGINAS • R\$ 2,50

Arquivo pessoal



Celeiro de talentos

O Concerto Cabeças, um dos eventos mais importantes da história cultural da cidade, e que revelou estrelas como Cássia Eller, comemora 40 anos da primeira edição. DIVERSÃO & ARTE, CAPA

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



BRECHÓ AMIGO

Comprar mais barato é apenas uma das vantagens

Instituições sociais abrem lojinhas de usados, como a Art Brechó, criada pelo frei Rogério Soares, e usam a renda nos projetos de assistência aos mais carentes. PÁGINA 19

JUSTIÇA

Série do Correio sobre luta das mulheres por direitos é vencedora de prêmio do IGP

PÁGINA 18



Guerra às milícias digitais na véspera das eleições

A poucas horas do segundo turno das eleições municipais, o Poder Judiciário se vê obrigado a conter a ação de criminosos virtuais que promovem atos antidemocráticos e tentam colocar em

xeque a credibilidade das instituições republicanas. Atento a possíveis ataques amanhã, o Tribunal Superior Eleitoral reforçou a segurança no seu aparato tecnológico. O Tribunal Regional Federal

da 1ª Região, por sua vez, ficou preventivamente fora do ar após indícios de um ataque hacker na noite de quinta-feira. Ontem, a Polícia Federal cumpriu busca e apreensão em Brasília, Minas

Gerais e São Paulo como parte de uma investigação de internautas que defendem uma intervenção militar no Brasil e exigem o afastamento de nove ministros do Supremo Tribunal Federal.

✓ TSE envia militares e apoio logístico ao RJ, MA e AC

✓ DEM e PSDB devem sair de fôlego renovado para 2022

✓ Boulos pega covid e perde chance de debate com Covas

PÁGINAS 2 E 3

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



A sexta que dá fôlego ao Natal

Com boa movimentação nos shoppings e no comércio de rua — houve até filas em algumas lojas (foto) —, a Black Friday serviu como prévia para as vendas de fim de ano. No Distrito Federal, a expectativa é de que a data movimente R\$ 230 milhões, com expansão de 3% dos negócios em relação a 2019. Muitas promoções vão durar até segunda-feira. As compras pela internet devem crescer e representar até 60% do faturamento, já que a pandemia afastou vários consumidores dos pontos físicos. PÁGINA 15

Aposentado cai em golpe do namoro e acaba assassinado

Ricardo Flávio, 69 anos, foi dopado no encontro com uma jovem que conheceu por aplicativo. Segundo a polícia do DF, ela e dois comparsas tentaram roubar R\$ 35 mil da vítima. Como não conseguiram, mataram o idoso por asfixia. PÁGINA 17

Caso Noélla: 29 anos de prisão a assassino e alívio para a família

PÁGINA 3



Irã promete vingança

Teerã acusa Israel pelo assassinato de Mohsen Fakhrizadeh — pai do programa nuclear iraniano — e ameaça retaliação por "ato de terror". Físico foi morto em emboscada perto de Absard, a 90km da capital. PÁGINA 10

Maradona

Morte do craque será investigada. Herança pode provocar briga na família. PÁGINA 14

CB Agro

Abratele critica falta de incentivo do governo. "Setor precisa de ajuda", diz Geraldo Borges. PÁGINA 5

Desemprego: novo recorde de 14,1 milhões

Aumento do número de vagas formais, anunciado pelo governo, não é suficiente para absorver a quantidade de pessoas que perderam o emprego durante a pandemia. No DF, o índice chegou aos 15,6%, no terceiro trimestre, acima da média nacional. PÁGINA 6



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@daabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .